Organização

VIANA DO CASTELO

Biblioteca Municipal DE VIANA DO CASTELO

“sem medo”

Mariana Rio

EXPOSIÇÃO

título
“sem medo”
(obra gráfica editada em livros, revistas, jornais e objectos)

autor
Mariana Rio

projeto
Rui Faria Viana

direção artística e coordenação
Tiago Manuel

montagem
Porfírio Silva

local
Biblioteca Municipal de Viana do Castelo

data
9 de julho a 31 de dezembro | 2022

CATÁLOGO

texto
Joana Couceiro

desenho | auto-retrato
Mariana Rio

arranjo gráfico e impressão
Jorge Costa

produção
Tiago Manuel

www.biblioteca.cm-viana-castelo.pt



Mariana Rio
auto-retrato

“sem medo”

Mariana Rio

Luis Nobre
Presidente da Câmara Municipal

Mariana Rio traz-nos a sua obra gráfica editada em livros, revistas e objetos, através da exposição "sem medo", que estará patente na Ala Jorge Amado da Biblioteca Municipal de Viana do Castelo, durante o segundo semestre de 2022, neste espaço privilegiado de acesso público ao conhecimento e à cultura.

É uma oportunidade para aprofundarmos o conhecimento sobre os méritos artísticos desta ilustradora independente, com vasta obra produzida, reconhecida nacional e internacionalmente.

À mão ou cada vez mais com recurso às ferramentas digitais, desenha sem limites e sem medo, com a segurança de quem encontrou o seu caminho de aperfeiçoamento permanente.

A sua ilustração "auto-retrato" é uma metáfora poética da sua plenitude artística e humana. Define-se como uma criadora de "personagens animadas, mundos imaginários e narrativas visuais"[1], feliz como ilustradora, que gosta de partilhar o que sabe e determinada em contribuir para que os que consigo trabalham sejam felizes e bem sucedidos.

Esta nova exposição reitera a importância que colocamos na divulgação da ilustração portuguesa e a excelência dos autores contemporâneos mais conceituados, bem como na promoção dos nossos artistas e na formação de novos leitores.

[1] Cfr. https://marianario.com

O elogio da mão

Joana Couceiro

Uma leitura da Ilustração em Mariana Rio convoca um conjunto de temas e problemas transversal às várias práticas no campo aberto das artes e disciplinas afins. É significativo que Adolf Loos tenha admitido que *"em Arquitectura apenas uma pequena parte pode ser considerada arte."*[1]

Embora a Ilustração enquanto ofício não esteja sujeita a todos os vértices do triângulo vitruviano, naquele ponto, aproxima-se muitíssimo da visão de Loos.

Esta vizinhança talvez ocorra pelo facto de também aí o processo criativo ser despoletado por uma encomenda; isto é, existe quase sempre um '*cliente*' com um determinado fim, ou um texto de origem que motiva a obra que, porém, com a artisticidade necessária, poderá no final reconduzir à arte, que Loos e outros autores da mesma genealogia, tem na mais alta consideração das actividades humanas.

Forma/Conteúdo

Susan Sontag, em *Contra a Interpretação* é cristalina nas palavras: *"Uma obra de arte vista como obra de arte é uma experiência, não uma declaração nem a resposta a uma pergunta. A arte não é apenas sobre qualquer coisa; é qualquer coisa. Uma obra de arte é uma coisa no mundo, não apenas um texto ou comentário sobre o mundo."*[2]

Sendo a Ilustração, quase sempre, a ilustração de alguma coisa, esta inevitável dependência dificulta, à partida, a autonomia da disciplina e a criação da *experiência em si* e não *sobre*.

Seja uma empresa, uma editora ou um escritor, as ilustrações de Mariana Rio estão, como é natural dentro dos limites da disciplina, ao serviço de um texto pré-existente que Mariana interpreta com profundo conhecimento e expressividade. *"Sou como uma actriz que encarna a personagem para logo representá-la* [diz], *no meu caso, através do desenho."*[3]

Sempre que uma história lhe chega às mãos (conteúdo), Mariana Rio desenvolve uma investigação séria sobre as personagens, os lugares e o tempo da narrativa (real ou fictícia) dando-lhe forma visual no palco que é a sua folha de papel. São ensaios e ensaios até à estreia da(s) peça(s) que dá a ver a sua interpretação do texto original.

O processo de apropriação é descrito pela própria.

"Ler mais e mais. Observar, pensar. Decidir.

Planear, preparar.

Executar: medir, cortar, organizar. Até ter bolhas nos dedos."[4]

Se, por um lado, Mariana Rio refere a leitura, a observação, o pensamento e a escolha como indispensáveis à sua investigação, em linha com as lições de Alberti no seu

tratado *Da Pintura* (nomeadamente quando este recomenda que *"nunca se deve pegar no lápis ou no pincel se antes não se determinou bem na mente o que se tem de fazer e como conduzi-lo; pois será mais seguro emendar os erros com a mente do que removê-los da pintura."*[5]), por outro, é clara a presença da manualidade no seu processo criativo.
Embora possa parecer um paradoxo, leitura, observação, pensamento, escolha, não são incompatíveis com a mão, essa *"mão que pensa"* na acepção de Henri Foncillon. Mariana Rio, descrita *avant la lettre* por Focillon, há nove décadas atrás: *"Toca, apalpa, pesa, mede o espaço, modela a fluidez do ar para nele prefigurar a forma, acaricia a casca de tudo, e é da linguagem do tacto que compõe a linguagem da vista – um tom quente, um tom frio, um tom cavado, uma linha rígida, uma linha doce."*[6] *"A arte faz-se com as mãos* [diz o autor]. *São instrumento da criação, mas primeiro o órgão do conhecimento."*[7]

Matéria/Técnica

"No atelier de um artista [escreve ainda Focillon] *estão escritas por toda a parte as tentativas, as experiências, as predições da mão, as memórias seculares duma raça humana que não esqueceu o privilégio de manusear."*[8]
Mariana Rio não é alheia às potencialidades e à disseminação das ferramentas digitais. Reconhece-lhes o valor, nomeadamente quando melhor se ajustam ao objectivo final, como a produção de um livro que se multiplicará na rotativa a partir de um ficheiro que circula numa 'caneta' ou numa 'nuvem'.
Apesar desta realidade não ser propriamente nova, foi lenta a introdução da tela luminosa no seu trabalho, como se a artista se tivesse deixado ficar para trás, sem pressa de tomar a dianteira (na arte séria a competição não é desportiva, isto é, os últimos podem literalmente ser os primeiros). O lápis, o pincel, as tintas, a palete de cores, tudo isso se mantém (mas sem matéria, sem presença física, sem peso, sem volume, ...).
Assisti a esta transformação nas *Casas com nome*, uma colecção, editada pela Circo de Ideias, que reúne dois livros ilustrados pela Mariana Rio.
O primeiro (*A casa do senhor Malaparte* [9]) foi inteiramente concebido à mão: desenho de contorno, corte das formas em cartão, tinta vermelha, tinta azul, preta, branca, pressão sobre a folha de papel, mancha de cor, outra forma, a mesma pressão, várias camadas de tinta, relevo, textura. Mariana conheceu de cor o senhor Malaparte. Teve-o nas mãos vezes sem conta, e, vezes sem conta, carimbou o seu perfil na história.
No segundo livro da colecção (*A casa da doutora Farnsworth*[10]), ensaiou uma técnica mista, recorrendo também ao ecrã e às ferramentas dos programas de desenho para a composição das paisagens da doutora Edite.
Desenhar no ecrã era apenas uma forma de explorar o máximo de possibilidades com o mínimo de meios.
Neste novo formato é possível cortar, colar, apagar, andar para frente e para trás, fazer tentativas infinitas sem ganhar bolhas nos dedos. Parece um processo mais ágil,

mas este campo aberto, no caso de Mariana Rio, exponencia a sua obsessão, a necessidade de explorar os limites das ferramentas, ensaio atrás de ensaio, até sentir dores nas costas, ardor nos olhos... (todo o processo de criação, independentemente dos meios e das técnicas, acaba por manifestar-se fisicamente). Para Mariana Rio, o trabalho digital não substitui a investigação através da manualidade (entenda-se *crafts*), continuando, por isso, a usar os materiais reais para pintar, carimbar, colar, etc., reunindo, para cada projeto, um novo acervo de texturas, manchas de cor, linhas e formas, que compõe digitalmente podendo explorar as suas intermináveis variações.

O resultado final das ilustrações no livro impresso assemelha-se muito em ambas as publicações, mas o valor da ilustração original em *Malaparte* e, fundamentalmente, a experiência estética que evoca, coloca-a enquanto *"coisa no mundo"*, regressando a Sontag.

Mariana Rio tem clara consciência desta perda e ainda que faça uso dos novos lápis e pinceis (talvez devessem ter outro nome) não prescinde de um conhecimento táctil do mundo das suas personagens.

E sempre que o fim justifique, as oportunidades surjam, ou se criem (uma ilustração isolada, por exemplo; um trabalho para exposição; uma obra *site-specific*; ...), continua empenhada na construção de *um original* aberto à mera experiência estética. Ainda que os gestos, os materiais e os imprevistos se multipliquem durante o processo de criação – *"Este excesso de tinta que foge caprichosamente (...), este passeio de um insecto através de um esboço, ainda molhado, este traço desviado por uma sacudidela, esta gota de água que dilui um contorno (...).*[11]*"*.

Processo/Artefacto

No atelier de Mariana Rio estão escritas por toda a parte as tentativas, as experiências, como no atelier de um artista.

"Desenhar, desenhar, desenhar. Avanços e retrocessos, processo, experiências, storyboards pequenos, desenhos grandes. Falhanços."[12], admite Mariana.

E prossegue, citando Samuel Beckett: *"Falhar, falhar outra vez, falhar melhor."*[13].

O erro não a assusta. Faz parte do seu próprio método de conhecer o mundo e, talvez por isso, desenhe sem limites dentro dos limites do plano do desenho. Sem medo.

"A solução é desenhar ininterruptamente, mudando de suporte, meio ou posição"[14], revela.

A exploração é sensorial, corpórea, física, essencial.

Tinha Focillon alguma razão, afinal: "*Superfície, volume, densidade, gravidade, não são fenómenos ópticos. Foi entre os dedos, nas palmas das mãos, que o homem os conheceu primeiro. O espaço, ele mede-o, não com o olhar, mas com a mão ou com o passo."*[15]

Mariana Rio desloca o corpo num processo de investigação dominado pela tentativa-erro com uma só ambição: poder interpretar qualquer personagem com a naturalidade que dispensa o texto.

No ensaio geral, já as personagens de Mariana Rio se deslocaram do texto (como *os peixes que fugiram da história*[16]) e vivem na autonomia da sua interpretação. Na estreia, brilham perante o público.
São silhuetas cheias de espessura e de mundo. O senhor Malaparte; Brás Cubas; a doutora Farnsworth e o arquitecto Mies; Fatma, a menina triste; João, o Capitão e tantos outros, formam uma família espiritual improvável, unida pelas mesmas mãos. O uso de algumas cores em particular, da sobreposição e tessitura de texturas e padrões, do jogo de opacidades e transparências, do desenho enquanto palimpsesto sem coordenadas nem regras quanto ao método de representação, etc., são algumas das características que denunciam a sua mão, metafórica e literalmente. Nesta coincidência reside um dos mistérios do processo criativo em Mariana Rio e o poder evocador das suas peças.

Abra-se o pano.
Permita-se a experiência da forma.
Substitua-se o texto pelos artefactos originais.

[1] Adolf Loos, *"Arquitetura"* in *Escritos II* (Adolf Opel, Josep Quetglas, eds.), Madrid: El Croquis Editorial, 1993, p.33 [1910]

[2] Susan Sontag, *Contra a Interpretação e outros ensaios*, Lisboa: editora Gótica, 2004, p.47 [1961]

[3] Mariana Rio, *"El processo creativo de Mariana Rio"* [por Julia Vinas], 2021, on line: monimo.co

[4] Mariana Rio, *"Vermelho e Azul"* in Catálogo da exposição *A casa do senhor Malaparte*, Circo de Ideias, 2015, p.14

[5] Leon Battista Alberti, *Da Pintura seguido de Da Escultura*, Silveira: Book Builders, 2017, p.79 [1435]

[6] Henri Focillon, *"O elogio da mão"*, in *O mundo das formas*, Porto: edições Sousa & Almeida, s/data, p.130 [1934]

[7] Idem, p.129

[8] Idem, p.133

[9] *A casa do senhor Malaparte*, texto de Joana Couceiro e Ilustração de Mariana Rio, Porto: Circo de Ideias, 2017.

[10] *A casa da doutora Farnswort*, texto de Joana Couceiro e Ilustração de Mariana Rio, Porto: Circo de Ideias, 2018. Também publicado em inglês: *Doctor Farnsworth's House*, texto de Joana Couceiro, Ilustração de Mariana Rio e tradução de John Elliot, Porto: Circo de Ideias, 2021.

[11] Henri Focillon, op. Cit., p.139.

[12] Mariana Rio, in Catálogo da exposição *A casa do senhor Malaparte*, op. Cit., p.13

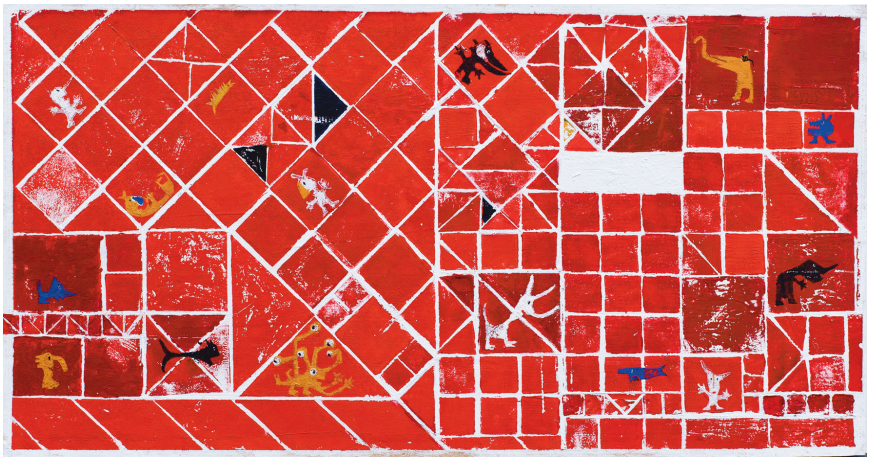
[13] Mariana Rio, *Conversa com Joana Couceiro*, Esad, Abril 2022.

[14] Mariana Rio, *"Os peixes que fugiram da história pelas autoras"*, 2021, on line: pato-logico.com

[15] Henri Focillon, op. Cit., p.125

[16] *Os peixes que fugiram da história*, Texto de Maria João Freitas e Ilustração de Mariana Rio, Lisboa: Pato Lógico, 2021.

O título deste ensaio resulta da simples imitação do título de um ensaio escrito por Henri Focillon *"O elogio da mão"*, in *O mundo das formas* [*Vie des Formes, suivi de Éloge de la main*, título original em francês, 1ª ed.], Porto: edições Sousa & Almeida, s/data [1934, 1ª ed].
A autora escreve segundo a grafia anterior ao Acordo Ortográfico de 1990.

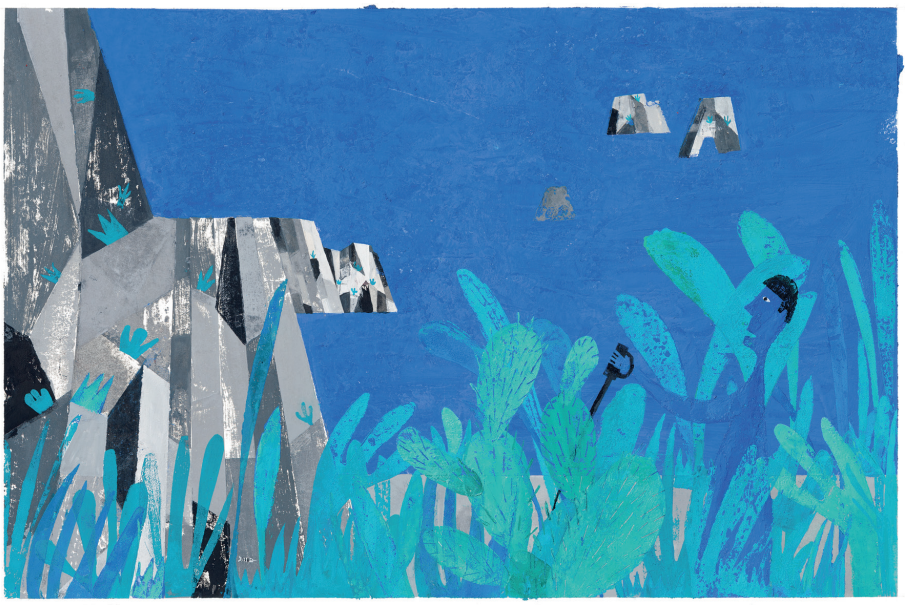






O Quebra-cabeças, texto Helena Carvalho, Edições Eterogémeas, Porto | 2012





A casa do senhor Malaparte, texto Joana Couceiro, Circo de Ideias, Porto | 2015



Memorias póstumas de Brás Cubas, texto Machado de Assis, Sexto Piso, Madrid | 2017







A Construção do Mundo, texto Fábio Monteiro, Livros Horizonte. Lisboa | 2018





A casa da doutora Farnsworth, texto Joana Couceiro, Circo de Ideias, Porto | 2018



Ilustração para a revista VOA, Nº 15 Tempo para o Tempo. Design e Direção Pato Lógico | 2018



Ilustração para o jornal Público, edição especial Ilustrada | 2019





Vamos descobrir a Biblioteca Nacional de Portugal, texto Luísa Ducla Soares
INCM, Lisboa | 2019



Cartaz ilustrado para o Dia Mundial do Livro. DGLAB, República Portuguesa | 2020





Diosario, Dioses, seres y espiritus del Perú, texto Elena Fernández. Monimo, Lima | 2021



Fatma, texto Conceição Dinis Tomé. APCC, Lisbon | 2021



Fatma, texto Conceição Dinis Tomé. APCC, Lisbon | 2021



Ilustração para o Festival Play. Cinema São Jorge, Lisboa | 2022



Os Lusíadas, texto Luís Vaz de Camões. Kalandraka, BIG, UMinho, Porto | 2021

Mariana Rio
Porto, 1986

Exposições Individuais

(2019) A casa da Doutora Farnsworth, Casa do Professor, Braga.
(2019) A casa da Doutora Farnsworth, Casa da Esquina, Coimbra.
(2018) A casa da Doutora Farnsworth, Livraria Circo de Ideias, Porto.
(2017) A casa do senhor Malaparte, Biblioteca Municipal de Estarreja.
(2017) A casa do senhor Malaparte, Biblioteca Municipal de Serpa.
(2015) Imaginary Places. Ó! Galeria, Porto.
(2015) A casa do senhor Malaparte, Livraria Circo de Ideias, Porto.
(2014) Today's Thought - Flash Show. Ó! Galeria, Porto.
(2014) Ilustração Mariana Rio, Biblioteca Municipal de Gondomar.
(2013) O Quebra-Cabeças, UPTEC PINC, Porto.
(2011) Ilustração Mariana Rio, Livraria Velhotes, Gaia.
(2011) Ilustração Mariana Rio, Biblioteca Municipal de Sever do Vouga.

Exposições coletivas (seleção)

(2021) Exposição coletiva de cerâmica. Ó! Cerâmica. Porto, Portugal.
(2021) UIVO 11ª Mostra de Ilustração da Maia. Curadoria de Cláudia Melo. Fórum da Maia. Maia.
(2021) Ilustração Portuguesa. Curadoria de Jorge Silva e José Teófilo Braga. Festa da Ilustração Portuguesa. Setúbal.
(2021) Chen Bochui International Children's Literature Award (CICLA). 'Common Journey' exhibition. Shanghai.
(2021) Baba Kamo Illustration Award. Exposição "Babalunga i Kamolongos". BabaKamo Festival and book fair. Valencia.
(2021) BIG. Bienal Internacional de Ilustração de Guimarães. Prémio Nacional de Ilustração BIG. Guimarães.
(2021) No man is an island, Ó! Galeria. Porto, Portugal.
(2021) Optimistics/Skeptics. Pictoric. Arsenal Book Fair. Kyiv, Ucrânia.
(2020) Ilustra 33. Curadoria de Jorge Silva para o Clube de Criativos de Portugal. ADC*EUROPE.
(2020) Ilustração Portuguesa. Curadoria de Jorge Silva e José Teófilo Braga. Festa da Ilustração Portuguesa. Setúbal.
(2020) 30 Voltas ao Sol. Curadoria de Constança Araújo Amador. Escola Profissional de Música. Espinho.
(2020) Lifebuoy. Ó!Galeria. Porto. Portugal
(2020) Untitled #2020. Ó!Galeria. Porto. Portugal
(2019) Ilustração Portuguesa. Curadoria de Jorge Silva e José Teófilo Braga. Festa da Ilustração Portuguesa. Setúbal.
(2019) Exposição BAUHAUS — 100 ANOS, 100 OJECTOS na Casa-Museu Guerra Junqueiro. Curadoria Carla Cadete e Nuno Ladeiro. Universidade Lusófona do Porto. Porto.
(2019) Sem Medo, Exposição Prata da Casa, Festival Clube de Criativos de Portugal. Curadoria André da Loba.
(2018) Bologna Children's Book Fair Illustrators Exhibition Tour in Japan - Itabashi Art Museum. Tokyo.
(2018) Illustrators Exhibition, Bologna Children's Book Fair. Bologna.
(2018) Ilustração Portuguesa. Curadoria de Jorge Silva e José Teófilo Braga. Festa da Ilustração Portuguesa. Setúbal.
(2018) All about your favourite movie, Ó! Galeria. Porto
(2017) By the way life it's Wonderful, Pictoric. Kiev.
(2017) Ilustração Portuguesa. Curadoria de Jorge Silva e José Teófilo Braga. Festa da Ilustração Portuguesa. Setúbal.
(2017) Os Milagres da Santa, Circus Network. Guimarães.
(2016) This is not a souvenir, Ó! Galeria. Lisbon.
(2016) Ilustração Portuguesa. Curadoria de Jorge Silva e José Teófilo Braga. Festa da Ilustração Portuguesa. Setúbal.
(2015) Nami Concours Winning Works Exhibition, Nami Island, South Korea.
(2015) Bibó Porto Carago!, Circus Network. Porto.
(2015) Porto and Douro, Galeria Porto Cruz. Gaia.
(2015) UIVO 4ª Mostra de Ilustração da Maia, Fórum da Maia. Maia.

(2014) Last Christmas, Ó! Galeria. Porto.
(2014) Portugal Ilustrado, Ilustopia Illustration Agency, Casa do Jardim do UPTEC PINC. Porto.
(2014) Outro Modo de Ler - Illustration for Books in Portugal, Curadoria Adélia Carvalho, Galeria Municipal Almeida Garrett. Porto.
(2014) Love Boat, Ó! Galeria. Porto.
(2014) Ilustra 33, curadoria de Jorge Silva. Creative Jam, XVI Festival Clube de Criativos de Portugal, IADE. Lisbon.
(2013) Bologna Children's Book Fair Illustrators Exhibition Tour in Japan - Itabashi Art Museum (Tokyo), Otani Memorial Art Museum (Hyogo), Takahama Kawara Museum (Aichi), Ishikawa Nanao Art Museum (Ishikawa).
(2013) Ilustra 33, curadoria de Jorge Silva. Creative Jam, XV Festival Clube de Criativos de Portugal, Central Station. Lisbon.
(2013) Illustrators Exhibition, Bologna Children's Book Fair. Bologna.
(2012) 100 Books for the Future, Bologna Children´s Book Fair. Bologna.
(2012) PORTO, Take Away Porto, Curadoria Luís Mendonça. Porto.
(2011) Grammar of Figures, Palazzo delle Esposizioni. Rome.
(2010) CJ Picture Book Awards, Cj Cultural Foundation. Seoul.
(2010) Illustra Teatro, Mostra Internazionale di Illustrazione per l'Infanzia di Sarmede. Vicenza.
(2010) 16th International Illustration Competition The Cannonball Lady. Venice.
(2010) Grammar of Figures, Bologna Children´s Book Fair. Bologna.

Livros publicados

(2022) Lettuce gets in trouble, texto Linda Kuo. Center for Design Books. Seattle.
(2021) Fatma, texto Conceição Dinis Tomé. APCC. Lisboa.
(2021) Os peixes que fugiram da história, texto Maria João Freitas. Pato Lógico. Lisboa.
(2021) Diosario, Dioses, seres y espiritus del Perú, texto Elena Fernández. Monimo. Lima.
(2019) Vamos descobrir a Biblioteca Nacional de Portugal, texto Luísa Ducla Soares, INCM. Lisboa.
(2018) A Construção do Mundo, texto Fábio Monteiro, Livros Horizonte. Lisboa.
(2018) A casa da doutora Farnsworth, texto Joana Couceiro, Circo de Ideias. Porto.
(2017) Memorias póstumas de Brás Cubas, texto Machado de Assis, Sexto Piso. Madrid.
(2017) Padova a testa in su, texto Leopoldo Benacchio, Valeria Cappelli e Chiara Di Benedetto, Bas Bleu Illustration. Padova.
(2015) A casa do senhor Malaparte, texto Joana Couceiro, Circo de Ideias. Porto.
(2012) O Quebra-cabeças, texto Helena Carvalho, Edições Eterogémeas. Porto.

Livros coletivos

(2021) Os Lusíadas, texto Luís Vaz de Camões. BIG, UMinho, Kalandraka. Porto
(2021) 2022 Transparent Ideas. Texto Eugénio Roda. Edições Eterogémeas. Porto.
(2015) Calendario Revolucionario - Laico y Universal. Milrazones. Madrid.
(2014) Invasão da Casa Andresen - Animais de Museu. Edições Eterogémeas. Porto.
(2011) 2012 Mãos à obra, texto Eugénio Roda. Edições Eterogémeas. Porto.
(2009) 2010 Formas de Ser Estar, texto Eugénio Roda. Edições Eterogémeas. Porto.
(2008) 2009 Mundos a Céu Aberto, texto Eugénio Roda. Edições Eterogémeas. Porto.

Outras publicações

(2020) Ilustração "Lisbon Map" para B-Eat Magazine, issue N1/2020. Alemanha.
(2019) Ilustração. 500 Illustrators, Art Page, Lewiart, Posts & Telecom Press.
(2019) Ilustração. Atlântida, Revista de Cultura.
(2019) Ilustração. Slanted issue 34.
(2019) Ilustração "Being is better than having". Revista Prima N.3.
(2019) Ilustração para o jornal Público, edição especial Ilustrada.
(2018) Ilustrações para a revista VOA, Nº 15 Tempo para o Tempo. Design e Direção Pato Lógico.
(2017) Ilustração. Art Quarter vol. 14, Taste it! Food branding & Packaging Made Success by Illustrations. Moon Art.
(2016) Ilustração "Garoa". Slanted Issue 27 - Portugal.

(2016) Ilustração. 3x3 The Magazine of Contemporary Illustration, NY.
(2014) Ilustração. 3x3 The Magazine of Contemporary Illustration, NY.
(2015) Ilustrações para a revista Fullcover, issue 8, September 2015. Design Studio Dobra.
(2014) Ilustrações para JUP Jornal Universitário da UPorto. Design Atelier D'Alves. Porto.
(2013) Ilustração. DPI Design Popular Imagination Magazine, Art Quarter vol. 03. Taiwan.
(2012) Ilustração. 3x3 The Magazine of Contemporary Illustration, NY.

Outros suportes (seleção)

(2022) Ilustrações para o Quintas da Leitura. Comissariado por João Gesta. Teatro do Campo Alegre.
(2022) Ilutrações App Dia Fertility Treatments. UI e UX, Siginifica.
(2022) Ilustração para capa GLUG Magazine #001.
(2022) Ilustração. Lisbon of the night owls. Fare Magazine.
(2022) Ilustrações. Projeto editorial Ferreira Build Power. Design Horácio Marques e Vitor Quelhas. ESMAD.
(2022) Cartaz ilustrado para Festa dos Pequenos Leitores. Biblioteca Nacional de Portugal.
(2022) Ilustração para Conferências P3DT 'Políticas Públicas, Planeamento e Desenvolvimento Territorial'. Comissariado por Rio Fernandes/FLUP.
(2022) Ilustrações para o Festival Play. Cinema São Jorge. Lisboa.
(2022) Ilustração para Whoosh. Moscovo.
(2021) Cartaz Ilustrado sobre os Direitos Humanos para a APPC. Comissariado por Jorge Silva.
(2021) Ilustrações para o Projeto Tá Claro da CM Valongo. Comissariado por ISCAP/CEOS.
(2021) The Missing Piece. Projeto de livro inédito. Bryan Parrel. Canadá.
(2021) Ilustração e animação para o grupo socialista do Parlamento Europeu, Manuel Pizarro.
(2021) Ilustrações para o Adobe MAX. Adobe. Art direction Laudry Service.
(2020) Cartaz ilustrado para o Dia Mundial do Livro. DGLAB. República Portuguesa.
(2020) Ilustração, pintura de mural. Animação e AR, em colaboração com a AIM Studios. Festival ESTAU. Curadoria Mistaker Maker. Estarreja.
(2020) Ilustrações para o Passaporte Lousada 2020/21. CM Lousada.
(2020) Ilustrações para Coleção de Postais Limitada O Beija-Flor.
(2020) Ilustração para a Sebenta da Quarentena. Curadoria e Direção Lara Seixo Rodrigues.
(2020) I'm not giving up on any of my dreams. Trabalho autoiniciado. Impressão digigrafia, série limitada numerada e assinada pela artista.
(2020) Ilustrações para a App Passaporte Natura 2000. Design e desenvolvimento, Significa. Cliente, Palombar.
(2019) Cartaz ilustrado, um tributo a Oskar Schlemmer e Joost Schmidt, para a exposição BAUHAUS — 100 ANOS, 100 OJECTOS na Casa-Museu Guerra Junqueiro. Curadoria Carla Cadete e Nuno Ladeiro/Universidade Lusófona do Porto.
(2019) Ilustrações e pinturas de teto e murais para a Livraria Menina e Moça, Porto.
(2018) Ilustrações para tríptico de projeção multimédia no concerto da Orchestra di Padova e del Veneto, O Barbeiro de Sevilha de Rossini. Direção Bas Bleu Illustration.
(2017) Ilustrações para SoDA Report. The Digital Society's Report, on articles about Agency Leadership (models to thrive in the new agency leadership) and Emerging Trends & Technology (the technology shaping tomorrow).
(2016) Ilustração para o Calendário Beija-Flor 2017.
(2016) Ilustrações para série "Family Holiday", comissariada pela Ó!Galeria. Impressão em risografia a duas cores, assinadas e numeradas pela artista.
(2015) Ilustrações e pinturas de mural para o projeto Espigar nas Gentes. Curadoria Lara Seixo Rodrigues. Mistaker Maker.
(2015-) Ilustrações série Imaginary Places. Projeto autoiniciado a decorrer permanentemente.
(2014) Ilustrações para a brochura do serviço educativo. Espetáculos. Designer André Cruz. Casa da Música.
(2012-2018) Várias ilustrações para cartazes da Associação Palombar. Designer Mariana Rio.
(2010-2020) Várias ilustrações para rótulos e produtos A&D WINES/Quinta de Santa Teresa. Vinhos Singular, Monólogo, entre outros. Designer Mariana Rio/A&D WINES.

Prémios e distinções (seleção)

(2022) Finalista. LADAWARDS. Latin American Design Awards.
(2022) Seleção. The Amazing Book Shelf at the BRAW, Bologna Ragazzi Award. Bologna Children's Book Fair.

(2022) Finalista. Bologna Children’s Book Fair Illustrators Exhibition. Bologna.
(2021) Seleção. Chen Bochui International Children's Literature Award (CICLA). 'Common Journey' exhibition. Shanghai.
(2021) Vencedora. Baba Kamo Illustration Award. Exhibition "Babalunga i Kamolongos". BabaKamo Festival and book fair. Valencia.
(2021) Prémio Aquisição. BIG. Bienal Internacional de Ilustração de Guimarães. National Illustration Award BIG. Guimarães.
(2019) White Ravens. Internationale Jugendbibliothek. Munique.
(2019) Prémio Aquisição. BIG. Bienal Internacional de Ilustração de Guimarães. National Illustration Award BIG. Guimarães.
(2018) Menção. Prémio Nacional de Ilustração. Lisboa.
(2018) Seleção. Bologna Children’s Book Fair Illustrators Exhibition. Bologna.
(2016) Shortlisted, The AOI World Illustration Awards, London.
(2015) Distinção do Júri. Prémio Nacional de Ilustração. Lisbon.
(2015) Menção honrosa, ProShow, 3x3 The Magazine of Contemporary Illustration, NY.
(2015) Shortlisted, Nami Concours - Nami Island International Picture Book Illustration Competition, Seoul.
(2014) Seleção, 200 Best Illustrators worldwide 2013/2014, Lürzer’s Archive, Vienna.
(2014) Honourable mention, ProShow, 3x3 The Magazine of Contemporary Illustration, NY.
(2013) Seleção, Bologna Children’s Book Fair Illustrators Exhibition. Bologna.
(2013) Distinção do Jurí, Prémio Nacional de Ilustração. Lisboa.
(2012) Merit Award, Children’s Illustration ProShow Annual, 3x3 The Magazine of Contemporary Illustration. NYC.
(2012) Seleção, 100 Books for the Future, Bologna Children’s Book Fair Guest Country Exhibition. Bologna.
(2010) Seleção, Grammar of Figures, Bologna Children’s Book Fair. Bologna.
(2010) Finalista, CJ Picture Book Awards, Cj Cultural Foundation. Seoul.